

BERNOULLI COLÉGIO E PRÉ-VESTIBULAR



http://www.colegiobernoulli.com.br/bernoulli_resolve/

Filosofia – Questão 01

Como narrado no diálogo “Críton, ou do dever”, Sócrates, após ser condenado, aguarda, na prisão, a execução de sua sentença, que consiste em tomar cicuta, pena de morte adotada entre os atenienses.

Críton, discípulo do filósofo, propõe-lhe a fuga e o exílio, sob a alegação de que a condenação teria sido injusta. Sócrates recusa a oferta e, entre outras razões, apresenta a seguinte:

“... viver não é o que mais deve importar, mas viver bem.”

PLATÃO. *Críton, ou do dever*. 48b. In: *Diálogos*. 4. ed. Tradução de José Trindade. Santos/Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993.

Com base na leitura desse trecho e considerando outros elementos contidos na obra citada, **APRESENTE dois argumentos** que justifiquem por que, na opinião de Sócrates, no caso, **viver bem implica aceitar a morte**.

RESOLUÇÃO:

O aluno poderia usar de vários argumentos apresentados na obra de Platão, “Críton ou o Dever”, para responder a esta pergunta, entre eles:

- A noção de Virtude apresentada por Sócrates quando este demonstra a necessidade do cidadão de viver bem, viver com honra e viver com justiça, uma vez que tudo isso é a mesma coisa, ou seja, viver não apenas por viver, mas viver sempre almejando a ação justa.
- A ideia do dever levantada por Sócrates quando este defende que é dever cumprir ou executar as ordens da cidade e da pátria e somente pela via do direito revogá-las.
- Argumentar que se Sócrates fugisse estaria cometendo uma injustiça, algo que é inadmissível, e assim estaria pagando injustiça com injustiça.
- Sócrates ao conversar com as Leis/Polis sabe que precisa agir, não em palavras mas de fato, perante sua Polis, pois sabe que não há cidade que sobreviva sem que as sentenças proferidas não sejam cumpridas. Caso fugisse, prejudicaria a quem menos devia lesar.

Filosofia – Questão 02

Leia este trecho:

Embora todos os frutos que a terra produz naturalmente e todos os animais que alimenta pertençam à humanidade em comum [...] cada homem tem a propriedade de sua própria pessoa; a esta ninguém tem qualquer direito senão ele mesmo. O trabalho de seu corpo e a obra de suas mãos, pode dizer-se, são propriamente dele. A qualquer coisa que ele retire do estado no qual a natureza a deixou, ele misturou o próprio trabalho, acrescentando algo que pertence a ele, e, por isso mesmo, tornou-a sua propriedade. Retirando-a do estado comum em que a natureza a colocou, anexou-lhe por esse trabalho algo que a exclui do direito comum de outros homens.”

LOCKE, John. *Segundo tratado sobre o governo*. V, 25-26.

Com base na leitura desse trecho e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, **REDIJA um texto, explicando** como o jusnaturalismo, corrente de que Locke é um representante, justifica a norma moral:

“Não se deve roubar”.

RESOLUÇÃO:

Para Locke, Deus instituiu o direito à propriedade privada como fruto legítimo do trabalho. Locke parte da definição do direito natural (jusnaturalismo) como direito à vida, à liberdade e aos bens necessários para a conservação de ambas. Esses bens são conseguidos pelo trabalho. Desta forma não é aceitável a palavra “roubar”, pois é de direito tudo aquilo que o homem produziu, retirado do momento em que encontrava na natureza e foi modificado pelo seu suor, fazendo com que se torne algo particular. O roubo seria a violação desse princípio e por isso seria algo inadmissível.

Filosofia – Questão 03

Leia estes trechos:

Podemos, por conseguinte, dividir todas as percepções do espírito em duas classes ou espécies, que se distinguem por seus diferentes graus de força e de vivacidade. As menos fortes e menos vivas são geralmente denominadas pensamentos ou ideias. A outra espécie não possui um nome em nosso idioma e na maioria dos outros, porque, suponho, somente com fins filosóficos era necessário compreendê-las sob um termo ou nomenclatura geral. Deixe-nos, portanto, usar um pouco de liberdade de denominá-las impressões, empregando essa palavra num sentido de algum modo diferente do usual. Pelo termo impressão, entendo, pois, todas as nossas percepções mais vivas, quando ouvimos, vemos, sentimos, amamos, odiamos, desejamos ou queremos.

"... todas as nossas ideias ou percepções mais fracas são cópias de nossas impressões ou percepções mais vivas."

HUME, David. *Investigação acerca do entendimento humano*. 5. ed. Tradução de Anwar Alex. São Paulo: Abril Cultural, 1992. p.69-70. (Os Pensadores)

Com base na leitura desses trechos e considerando outras informações presentes na obra citada, **EXPLIQUE**, segundo Hume, a origem da ideia de Deus.

RESOLUÇÃO:

Na visão de David Hume, sempre que analisamos nossos pensamentos ou ideias verificamos que eles se decompõem de ideias simples copiadas de alguma sensação ou sentimento precedente. Assim, para ilustrar suas argumentações, Hume expõe o seu primeiro argumento que legitima que as ideias são cópias das impressões: "Se levantássemos a ideia de Deus, no sentido de um Ser infinitamente inteligente, sábio e bondoso" notaríamos que as ideias surgiriam da reflexão sobre as operações de nossa própria mente e do aumento ilimitado dessas qualidades demonstradas. Isso comprovaria que para cada ideia que examinamos sempre descobriremos que ela é copiada de uma impressão semelhante.

Filosofia – Questão 04

Leia estes trechos:

TRECHO 1

PEIXES: (de 20/2 a 20/3) Regente: Netuno



"Dia positivo para as atividades mentais, estudos, meditação ou qualquer tipo de leitura. Sua capacidade de raciocinar e assimilar conhecimentos está num ótimo momento. Cuidado, entretanto, com reações emocionais irrefletidas e impulsivas, que podem desconcentrá-lo."

O GLOBO, Rio de Janeiro, 16 maio 2006. Segundo Caderno.

TRECHO 2

"Tratava-se de traçar uma linha (da melhor maneira possível) entre as afirmações, ou sistemas de afirmações, das ciências empíricas e todas as outras afirmações, de caráter religioso, metafísico ou simplesmente pseudocientífico. Anos mais tarde [...] chamei este meu primeiro problema de '*problema da demarcação*'. O critério da 'refutabilidade' [ou falseabilidade] é a solução para o problema da demarcação, pois afirma que, para serem classificadas como científicas, as assertivas ou sistemas de assertivas devem ser capazes de entrar em conflito com observações possíveis ou concebíveis."

POPPER, K. *Conjecturas e refutações*. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Editora UnB, 1981. p.68.

Com base na leitura desses dois trechos e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, **EXPLIQUE** por que, segundo Karl Popper, a astrologia **não** pode ser considerada uma ciência.

RESOLUÇÃO:

Popper reviu o conceito da verificabilidade empírica. Para ele, o que concede veracidade a uma proposição não é sua verificabilidade, mas sua refutabilidade empírica. Para Popper, a astronomia não poderia ser considerada ciência uma vez que, além de não poder ser testada nem comprovada, esta se encontra dentro das pseudociências, ou seja, teorias científicas que parecem ser ciências e se apresentam como tal, uma vez que foram legitimadas pelo processo da verificabilidade. Por isso, Popper demonstra que o conhecimento científico se apresenta a partir de conjecturas e refutações que demarcarão a validade ou não de uma teoria científica, deixando de lado as pseudociências, como a Astronomia, e apresentando apenas as teorias científicas mais fortes, que sobreviverão, constituindo a veracidade científica.

Filosofia – Questão 05

Leia este trecho:

[Há] três fontes de que o nosso sofrimento provém: o poder superior da natureza, a fragilidade de nossos próprios corpos e a inadequação das regras que procuram ajustar relacionamentos mútuos dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade. Quanto às duas primeiras fontes, nosso julgamento não pode hesitar muito. Ele nos força a reconhecer essas fontes de sofrimento e a nos submeter ao inevitável [...] Esse reconhecimento não possui um efeito paralisador. Pelo contrário, aponta a direção para a nossa atividade. Se não podemos afastar todo o sofrimento, podemos afastar um pouco dele e mitigar outro tanto [...] Quanto à terceira fonte, a fonte social de sofrimento, nossa atitude é diferente. Não a admitimos de modo algum; não podemos perceber por que os regulamentos estabelecidos por nós mesmos não representam, ao contrário, proteção e benefício para cada um de nós.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização e outros trabalhos*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XXI.

Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1974. p.105.

Com base na leitura desse trecho e considerando outras informações presentes na obra citada, **REDIJA um texto, justificando** a ideia, defendida por Freud, de que a cultura **não** torna os seres humanos felizes.

RESOLUÇÃO:

Freud defende que, apesar da civilização, a partir da cultura, da tecnologia, cientificidade entre outros fatores apresentar, economicamente, contribuições significativas ao homem, este homem não se encontra feliz na sociedade, uma vez que este reconhece que viver em civilização significa repressão. Repressão que se faz no inibir das manifestações dos instintos dos homens, tanto no ajustar das relações mútuas dos homens que se faz presente na repressão à sexualidade, à energia da libido que é canalizada para a construção da civilização, e pela repressão à agressividade que se faz a partir da instauração do sentimento de culpa. Desta forma, quando são formadas ações psíquicas reativas que inibem as manifestações do instinto, o homem não consegue ser feliz, pois para Freud felicidade significa a livre fruição das energias instintivas, a capacidade de manifestações dessas energias. Na civilização, o homem é infeliz.

Filosofia – Questão 06

“Se Deus não existisse, tudo seria permitido.”

Essa frase é um comentário de Sartre a uma passagem do romance *Os irmãos Karamázovi*, de Dostoievski, e diz respeito ao problema filosófico da relação entre moral e religião.

REDIJA um texto argumentando **a favor de** ou **contra** a ideia expressa na frase destacada de Sartre.

RESOLUÇÃO:

Resposta em aberto devido ao caráter da pergunta.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

